

• Luxação bilateral congênita de patela em um bezerro da raça Jersey

- *Congenital bilateral patellar luxation in a Jersey calf*
- *Luxación bilateral congénita de rótula en un becerro de la raza Jersey*

Fernando José Benesi¹ – CRMV-SP - nº 01600

Luis Cláudio Lopes Correia da Silva² – CRMV-SP - nº 05993

Clarisse Simões Coelho³ – CRMV-SP - nº 10947

Ronald Leite Rios⁴ – CRMV-SP- nº 01624 (*in memoriam*)

José de Alvarenga⁵ – CRMV-SP - nº 00132

Universidade de São Paulo - FMVZ-USP
Departamento de Clínica Médica
Av. Prof.Dr. Orlando Marques Paiva, 87
Cidade Universitária - São Paulo - SP
CEP: 05508-900
Email: febencli@usp.br

¹ Professor Associado do Departamento de Clínica Médica - FMVZ/USP/SP.

² Professor Doutor do Departamento de Cirurgia - FMVZ/USP/SP.

³ Mestrando em Medicina Veterinária -Área de Clínica Veterinária - FMVZ/USP/SP.

⁴ Médico Veterinário Autônomo.

⁵ Professor Titular Aposentado do Departamento de Cirurgia - FMVZ/USP/SP.

RESUMO

Este relato refere-se a um animal da espécie bovina, raça Jersey, com 18 dias de vida, encaminhado ao Hospital Veterinário da FMVZ-USP. A história clínica do bezerro relatava que o animal nascera de parto não acompanhado, apresentando dificuldade de se manter em estação desde o nascimento, devido a um problema nos membros posteriores. Ao exame clínico destacava-se acentuada flexão da articulação fêmuro-tíbio-patelar bilateral e dificuldade de deambulação. A palpação dos membros posteriores permitiu verificar a posição ectópica da patela com movimentos de lateralidade dessa estrutura. O exame radiográfico confirmou a presença de luxação bilateral de patela. O tratamento cirúrgico através da sulcoplastia da tróclea femoral apresentou evolução desfavorável, recomendando-se eutanásia do animal.

Palavras-chave: Bezerros. Luxação patelar. Patela.

A articulação fêmoro-patelar é formada pela tróclea do fêmur e a superfície articular da patela. A tróclea apresenta duas cristas separadas por uma fossa, sendo a crista medial maior e mais proeminente que a lateral (SISSON; GROSSMAN, 1986). Quando a articulação fêmur-tíbio-patelar flexiona, a patela desliza distalmente pelo sulco troclear, sofrendo movimento em sentido oposto quando da extensão. Seu movimento é suave e quase vertical (HERMANS et al., 1987).

A luxação lateral de patela, também conhecida por ectopia patelar (BURBA; COLLIER, 1991), consiste no deslocamento lateral completo ou incompleto da patela em relação à tróclea do fêmur (GREENOUGH; MACCALLUM; WEAVER, 1972). Segundo Hermans et al. (1987) há o deslocamento da patela para fora de sua posição normal durante o repouso ou quando do movimento.

Em animais de grande porte, a luxação de patela tem ocorrência pouco comum. Em bovinos e eqüinos adultos, essa luxação geralmente tem origem traumática e é unilateral. Já em bezerros, segundo Ducharme (1996), essa alteração é resultado de malformação congênita da tróclea lateral ou secundária à lesão da inervação femoral e à atrofia do músculo quadríceps. Hermans et al. (1987) comprovaram a transmissão hereditária da doença, em pôneis da raça Shetland, que, em animais jovens, geralmente é bilateral (ARIGHI; WILSON, 1993). Em levantamento sobre vários relatos da luxação patelar em eqüinos e bovinos, Leitch e Kotlikoff (1980) destacaram que a forma lateral é mais freqüente que a medial, concordando esta observação com o estudo posterior realizado por Ducharme (1986). Todavia, a pesquisa de Blowey e Weaver (1991) ressaltou que a luxação patelar lateral é restrita a bezerros com idade inferior a um mês.

Na luxação lateral da patela, há o seu deslocamento cujo caráter pode variar de intermitente ou incompleto até total e permanente (LEITCH; KOTLIKOFF, 1980). Clinicamente, as manifestações caracterizam-se por flexão acentuada da articulação femoropatelar com incapacidade do animal manter o membro afetado em extensão, semelhante ao que ocorre na paralisia do nervo femoral ou de músculo quadríceps; além do que, há dificuldade de suportar peso corporal e efusão acentuada da articulação (DUCHARME, 1996). Bezerros afetados bilateralmente adotam posição de agachamento, preferindo permanecer em decúbito. Ao exame físico, a patela deslocada promove um aumento de volume no aspecto lateral ou medial da articulação, os ligamentos da patela deslocam-se para fora e a tróclea torna-se palpável. O exame radiográfico

confirma o diagnóstico (ARIGHI; WILSON, 1993; GARLICK; THIEMANN, 1993; GREENOUGH; MACCALLUM; WEAVER, 1972). Deve-se fazer diagnóstico diferencial com paralisia do nervo femoral (BLOWEY; WEAVER, 1991).

As opções cirúrgicas para tratamento incluem procedimentos de liberação de tecidos moles, sulcoplastia para aprofundar ou criar a fossa patelar e/ou transplante da tuberosidade tibial. Segundo Ducharme (1996), a liberação de tecidos moles associada a procedimentos de imbricação conferem bons resultados na maioria dos casos. No entender de Ferguson (1997), todavia, se a origem do problema for degeneração da inervação femoral, o tratamento cirúrgico por meio de procedimentos para estabilização da patela é apenas sintomático sem produzir uma solução permanente.

Diante da escassez de estudos bem documentados sobre o assunto na literatura mundial, este trabalho tem por objetivo apresentar o relato do caso clínico de um bezerro com diagnóstico de luxação bilateral de patela.

RELATO DE CASO

Um espécime bovino, do sexo feminino, com 18 dias de idade e da raça Jersey, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo. Sua história clínica relatava que o animal nascera de parto não acompanhado, apresentando dificuldade de se manter em estação desde o nascimento, devido a um problema nos membros posteriores. Foram feitas tentativas de tratamentos medicamentosos, porém não houve resposta satisfatória.

No momento da admissão, a avaliação geral do animal demonstrou ausência de alterações das funções vitais e do apetite.

Ao exame físico foi possível observar a incapacidade do animal de sustentar-se em estação, mantendo-se somente em decúbito esternal com os membros posteriores dispostos lateralmente e fletidos. Ao posicionar o bezerro em estação com auxílio, notava-se o encurvamento acentuado da coluna, com rebaixamento da porção pélvica, manutenção dos membros posteriores com marcada flexão da articulação fêmuro-tíbio-patelar e apoio em pinça (Figura 1). Além disso, apresentava clara atrofia de musculatura dos membros e incapacidade de deambulação.

Na palpação dos membros posteriores verificou-se mobilidade anormal nas articulações coxo-

femoral e fêmuro-tíbio-patelar. Nesta última, foi possível promover movimento de lateralidade das patelas, redutíveis pela extensão dos membros, com retorno à posição anormal quando se lhes fazia a flexão.

Ao exame radiográfico, observou-se posicionamento ectópico da patela confirmando o diagnóstico e, portanto, a presença da luxação lateral da patela em ambos os membros posteriores (Figura 2).

Realizou-se o tratamento cirúrgico por meio da fixação da patela, usando-se a técnica de sulcoplastia



Figura 1 - Animal em posição quadrupedal demonstrando encurvamento da coluna e flexão acentuada das articulações fêmuro-tíbio-patelares

da região da tróclea femoral (Figura 3). No período pós-operatório notou-se a impossibilidade de o animal realizar movimentos completos de flexão e extensão da articulação fêmuro-tíbio-patelar. Diante da incapacidade do paciente de manter-se em posição quadrupedal e realizar a adequada deambulação, optou-se pela eutanásia.

DISCUSSÃO

Da mesma forma que foi relatado por Leitch e Kotlikoff (1980), a idade jovem do animal afetado com o acometimento de ambos membros posteriores confirmam a origem congênita do problema. O mesmo autor relata que, nos casos em que a luxação é unilateral, os animais são mais velhos e a afecção é uma decorrência de traumas. Apesar de Hermans et al. (1987) destacarem a possível origem hereditária do problema não se pôde comprova-la no presente estudo.

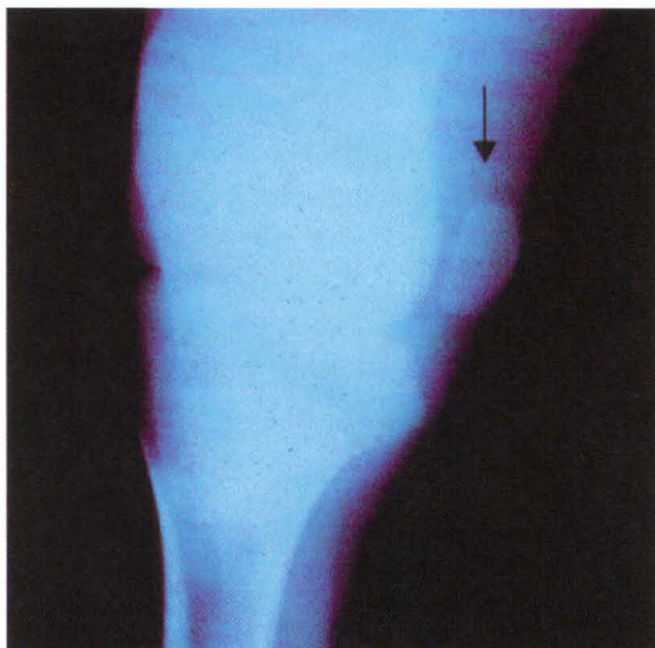


Figura 2 - Imagem radiográfica da articulação fêmuro-tíbio-patelar na posição antero-posterior demonstrando o deslocamento lateral da patela (seta)

Na sintomatologia clínica evidenciada, destacaram-se particularmente a flexão acentuada da articulação fêmuro patelar e a incapacidade de extensão do membro afetado, observações também referidas nas raras descrições encontradas na literatura (ARIGHI; WILSON, 1993; DUCHARME, 1996; GARLICK;

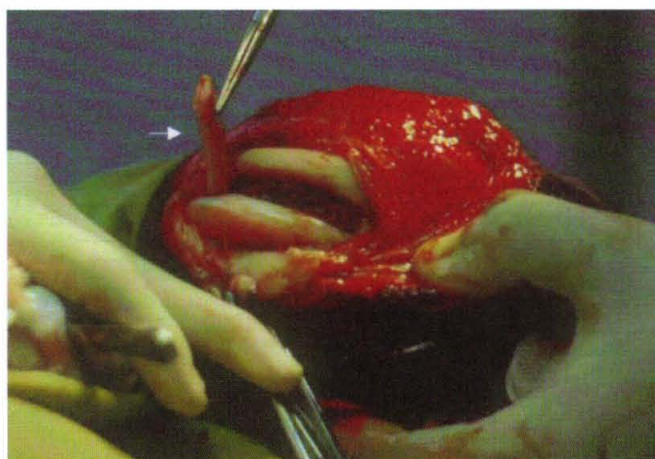


Figura 3 - Imagem fotográfica da técnica de sulcoplastia femoral - cartilagem rebatida para aprofundar sulco (seta)

THIEMANN, 1993; GREENOUGH; MACCALLUM; WEAVER, 1972). A posição de agachamento (sentado sobre os membros posteriores) e a dificuldade de se manter em estação apresentados pela bezerra afetada foram também descritas por Leitch e Kotlikoff (1980), demonstrando que a lesão ocorreu bilateralmente.

A palpação, que permitiu a detecção dos movimentos de lateralidade da patela, associada aos achados clínicos já descritos, permitiram a caracterização do quadro de luxação de patela com o seu deslocamento lateral, completo e permanente. O exame radiográfico complementou a avaliação física, confirmando o diagnóstico e auxiliando na identificação dos contornos ósseos para a realização do procedimento cirúrgico.

Segundo Arighi e Wilson (1993) a cirurgia para correção da luxação de patela pode ser feita utilizando-se procedimentos de estabilização (mais frequentes) ou reconstrutivos, como o efetuado no presente relato pelo uso da técnica da sulcoplastia da tróclea femoral. Este

último método também é citado por outros autores como Leitch e Kotlikoff (1980) e, mais recentemente, por Ducharme (1996), que destacam que procedimentos que envolvem intervenção em estruturas ósseas apresentam resultados pouco satisfatórios quando comparados àqueles que envolvem procedimentos em tecidos moles. Apesar de Garlick e Thiemann (1993) terem obtido bons resultados em um potro com luxação bilateral de patela, no presente relato os resultados alcançados com a cirurgia utilizando a técnica da sulcoplastia foram insatisfatórios, uma vez que não se verificou a recuperação dos movimentos de extensão e flexão, assim como a boa qualidade de deambulação, que representariam o sucesso do procedimento.

SUMMARY

An 18-day-old Jersey calf was admitted to the Veterinary Hospital of the School of Veterinary Medicine of the University of São Paulo. The owner reported that the calf, born without assistance, had been unable to get up since birth. Upon clinical exam, the animal was unable to walk when the stifle was maintained in marked flexion. Lateral displacement of the patellae was detected upon palpation of the hind limbs. Radiographic examination confirmed the diagnosis of congenital bilateral luxation of the patellae. The results of femoral sulcoplasty, a surgical procedure used to deepen the patellar groove, were unsuccessful. Euthanasia was recommended.

Key-words: Calves. Lateral luxation. Patella.

RESUMEN

Este relato se refiere a un animal de la especie vacuna, raza Jersey, con 18 días de vida, referenciado al Hospital Veterinario de la FMVZ-USP. La historia clínica del becerro relataba que el mismo nació de parto no asistido, acusando dificultad en mantenerse de pie desde su nacimiento, debido a un problema en los miembros posteriores. El examen clínico mostró una flexión de la articulación fémuro-tibio-rotular bilateral y dificultad de deambulación. La palpación de los miembros posteriores permitió realizar la verificación de la posición ectópica de la rótula con movimientos de lateralidad de la misma. El examen radiográfico confirmó la presencia de luxación bilateral de la rótula. El tratamiento quirúrgico a través de la sulcoplastia femoral presentó una evolución desfavorable, recomendándose la eutanasia del animal.

Palabras clave: Becerros. Luxación rotular. Rótula.

REFERÊNCIAS

- ARIGHI, M.; WILSON, J. W. Surgical correction of medial luxation of the patella in a Miniature Horse. **Canadian Veterinary Journal**, v. 34, n. 8, p. 499-501, 1993.
- BLOWEY, R. W.; WEAVER, A. D. **A colour atlas of diseases and disorders of cattle**. London: London Wolfe, 1991. cap. 7, p. 113.
- BURBA, D. J.; COLLIER, M. A. What is your diagnosis? **Journal American Veterinary Medical Association**, v. 198, n. 4, p. 693-694, 1991.
- DUCHARME, N. G. Stifle injuries in cattle. **Veterinary Clinics of North America**, v. 12, n. 1, p. 59-69, 1996.
- FERGUSON, J. G. Surgical conditions of the proximal limb. In: GREENOUGH, P. R.; WEAVER, A. D. **Lameness in cattle**. Philadelphia: W.B. Saunders, 1997. p. 262-276.
- GARLICK, M. H.; THIEMANN, A. K. Treatment of luxating patellae. **Veterinary Record**, v. 133, n. 24, p. 602-603, 1993.
- GREENOUGH, P. R.; MACCALLUM, F. J.; WEAVER, A. D. Abnormal conformation. In: _____. **Lameness in cattle**. Edinburgh: Oliver & Boyd, 1972. cap. 19, p. 245-268.
- HERMANS, W. A. et al. Investigation into the heredity of congenital lateral patellar (sub)luxation in the Shetland pony. **Veterinary Quarterly**, v. 9, n. 1, p. 1-8, 1987.
- LEITCH, M.; KOTLIKOFF, M. Surgical repair of congenital lateral luxation of the patella in the foal and calf. **Veterinary Surgery**, v. 9, n.1, p. 1-9, 1980.
- SISSON e GROSSMAN. Articulações dos ruminantes. In: _____. **Anatomia dos animais domésticos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1986. cap. 27, p. 736-739.